

A SENHORA DAS VIRTUDES

Pe Mesquita

Neste mês de Outubro somos todos convidados a olhar, a contemplar a “Senhora das Virtudes” a “Senhora dos Mistérios” a “Senhora do Rosário”. Importa contemplar Nossa Senhora, como o reflexo da beleza divina, como espelho da Trindade, como Aquela que nos reflecte o amor de Deus. Como Aquela que melhor encarnou o Evangelho. Para Maria, afirmou Santo Agostinho, “foi mais importante ser discípulo de Jesus do que ser Mãe d’Ele”

Que maravilha! Que precioso ensinamento!

Maria discípula, por isso é a Senhora de todas as virtudes, a Senhora das Bem-aventuranças, a Mãe do Amor formoso, a Senhora da mais profunda comunhão trinitária, a Senhora cheia de graça, a Senhora do Santíssimo Sacramento, porque mãe de Jesus Eucaristia, a Mãe do Pão do Céu.

Não há mistério que não passe por Maria, pois por Ela passou o próprio Verbo na sua Encarnação e gestação, no seu Nascimento no Presépio, na sua Apresentação no Templo, em tantos outros momentos da vida de seu Filho mas, sobretudo, na sua cruz e na sua morte, na sua Ressurreição gloriosa, que Maria partilha com a sua Assunção e com a sua coroação como Rainha. Estão sempre os dois juntos e Ela é caminho para Jesus.

Senhora da Caridade, do amor mais formoso, porque repleta de Deus que é Amor”, Maria vive o serviço em Judá, no dia da Visitação, vive a intercessão amorosa em Caná, com caridade que suplica o milagre, vive a oferta e a oblação do Filho na Cruz. Senhora da oração quando recita em júbilo o Magnificat, quando reza para interceder em Caná, quando reza oferecendo no Templo e no Calvário.

Aprendemos com Maria a viver a fidelidade do nosso estado de vida, a amar sem fronteiras, a servir com humildade, a viver a alegria do dom e da entrega a Deus e aos outros, a aceitar a cruz e a dor com sentido redentor, a viver a paixão por Jesus e pelo reino, a preocupar-nos com a vida do mundo, a rezar pela paz e pela conversão dos pecadores, a sentirmo-nos em Igreja. Maria nos ajudará, Ela nos alcançará graça.



NÃO VOU, MAS ARREPENDEU-SE E FOI

Pe Mesquita

Na primeira leitura, Ezequiel dirige a cada um o apelo à responsabilidade pessoal. A vida é dinâmica e cada pessoa, em todos as circunstâncias, deve optar por Deus e construir assim a sua vida de crença. Ou seja, converter-se, passar do mal para o bem: é isto que faz da vida uma acção de graça ao Senhor.

Paulo, na segunda leitura, dirige aos Filipenses um apelo à “unidade” que se deve alcançar e manter na “humildade”. A caridade e a humildade não eram certamente valores apreciados nesse tempo, como também não o são nos nossos dias. Frequentemente, o interesse pessoal, destrói as relações entre pessoas. Só é possível construir comunidades se por humildade renunciarmos a nós mesmos e nos colocarmos ao serviço dos outros. Assim, caminharemos na esteira de Cristo.

No Evangelho temos a questão de saber quem “cumpriu a vontade do pai”. Apesar de tudo, o “último” filho cumpriu a vontade do pai. De algum modo – afirma Jesus – se pode dizer dos “publicanos” e das “mulheres da má vida”: antes rejeitavam os mandamentos de Moisés (e não se comportavam como bons filhos), mas uma vez acolhida a Palavra, encontram-se na condição

espiritual de os cumprir, convertendo-se ao Evangelho e realizando a vontade do pai. O importante não é a vida passada e os nossos modos de proceder mas sim o fruto que a palavra de Jesus é capaz de fazer desabrochar em nós.

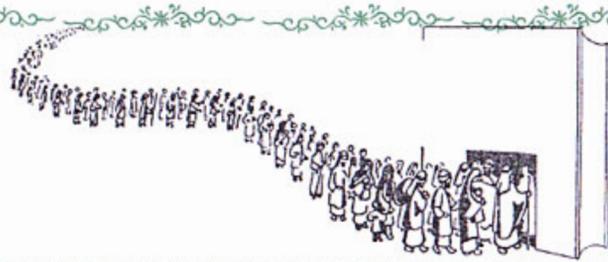
Perante o chamamento do Senhor, qual é a nossa resposta? Atendamos a uma questão relevante: aquilo que importa não é o que se diz, mas o que se faz. Com a nossa vida de cada dia respondemos aos pedidos do Senhor. Para Deus o importante não é uma vida aparentemente, virtuosa, mas uma fé que se torna operativa na obediência ao Senhor e na caridade para com os irmãos.

Às vezes pensamos orgulhosamente que não precisamos nem de Deus nem dos outros. Seria agir como o primeiro filho da parábola, afirmando apenas formalmente ao Senhor a nossa disponibilidade: “sim Senhor, eu vou”. Mas “não foi”.

Oração:

Ó Pai, sempre pronto a acolher publicanos e pecadores, mal eles se dispõem a arrepender-se de coração e prometeis vida e salvação a cada homem que desiste da injustiça: o vosso Espírito nos torne dóceis à vossa Palavra e nos dê os mesmos sentimentos que estão em Cristo Jesus.

A IGREJA ALIMENTA-SE DA PALAVRA



XXVI Tempo Comum A—25 de Setembro de 2011

Paróquia de São Sebastião:

Igreja Paroquial e Capelarias de São Pedro, São Francisco e Santos Passos

I Leitura | Livro do Profeta Ezequiel (Ez 18,25-28)

Eis o que diz o Senhor: «Vós dizeis: 'A maneira de proceder do Senhor não é justa'. Escutai, casa de Israel: Será a minha maneira de proceder que não é justa? Não será antes o vosso modo de proceder que é injusto? Quando o justo se afastar da justiça, praticar o mal o vier a morrer, morrerá por causa do mal cometido. Quando o pecador se afastar do mal que tiver realizado, praticar o direito e a justiça, salvará a sua vida. Se abris os seus olhos e renunciar às faltas que tiver cometido, há-de viver e não morrerá».

Sl 24 | Lembrai-vos, Senhor, da Vossa misericórdia

II Leitura | Carta de São Paulo aos Filipenses (Filip 2,1-11)

Irmãos: Se há em Cristo alguma consolação, algum conforto na caridade, se existe alguma consolação nos dons do Espírito Santo, alguns sentimentos de ternura e misericórdia, então, completai a minha alegria, tendo entre vós os mesmos sentimentos e a mesma caridade, numa só alma e num só coração. Não façais nada por rivalidade nem por vanglória; mas, com humildade, considerai os outros superiores a vós mesmos, sem olhar cada um aos seus próprios interesses, mas aos interesses dos outros. Tende em vós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus. Ele, que era de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte, e morte de cruz. Por isso, Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem, no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

Evangelho | Evangelho de São Mateus (Mt 21,28-32)

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Foi ter com o primeiro e disse-lhe: 'Filho, vai hoje trabalhar na vinha'. Mas ele respondeu-lhe: 'Não quero'. Depois, porém, arrependeu-se e foi. O homem dirigiu-se ao segundo filho e falou-lhe do mesmo modo. Ele respondeu: 'Eu vou, Senhor'. Mas de facto não foi. Qual dos dois fez a vontade ao pai?» Eles responderam-lhe: «O primeiro». Jesus disse-lhes: «Em verdade vos digo: Os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o reino de Deus. João Baptista veio até vós, ensinando-vos o caminho da justiça, e não acreditastes nele; mas os publicanos e as mulheres de má vida acreditaram. E vós, que bem o vistes, não vos arrependestes, acreditando nele».

Dia da Arquidiocese

Recomeçar para intensificar evangelizações

A vida da Arquidiocese está marcada por momentos que, na morna liberdade dum ritmo de vida, se reveste dum significado especial. E um desses momentos é a abertura do Ano Pastoral. Na verdade, recomeçar um novo ano pastoral deve significar assumir, com determinação e coragem, determinados objectivos que, na diversidade das comunidades paroquiais, todos assumem. Deste modo, o primeiro domingo de Outubro, deve oferecer às comunidades o Programa Pastoral, onde as linhas de acção são estipuladas e a calendarização das actividades é proposta. Para além do que acontece em cada comunidade, este ano a celebração do Dia da Arquidiocese realiza-se a nível arciprestal, com uma iniciativa já sugerida e delineada nos pormenores genéricos.

Neste sentido, os Conselhos Arquidiocesanos sugeriram que este ano fosse marcado pela seguinte temática: a Diocese como vinha amada pelo Senhor, que deve produzir frutos. Num tempo de confusão, os cristãos devem consciencializar-se de que são "vinha eleita e cuidada por Deus" (LG 6), através dum conjunto de sinais que denotam uma presença amorosa, capaz de dar sentido e esperança à vida. O dom por excelência é a Palavra que identificamos com o próprio Cristo que, aqui e agora, no âmbito pessoal ou comunitário, continua a falar: desafiando-nos para uma vida de filhos numa comunidade marcada por laços de amor, capazes de unirem as diferenças e articulando-as em gestos de corresponsabilidade (cf. LG 32). Alimentados pela Palavra, queremos que ela movimente as vidas pessoais e marque todas as iniciativas da comunidade. Os frutos dessa evangelização passam por aqui e os Conselhos Pastorais devem tornar-se nunca uma mera estrutura, mas uma verdadeira experiência de comunhão, diálogo e discernimento dos melhores caminhos, para que a Palavra transforme o coração das pessoas.

"De facto, a Palavra de Deus não se contrapõe ao ser humano, nem mortifica os seus anseios verdadeiros; pelo contrário, ilumina-os, purifica-os e realiza-os" (VD 22).

(Cont.)

+ Jorge Ortega, A. P.

EM REDE...

• ABERTURA PASTORAL NO ARCIPRESTADO: "DIA DA ARQUIDIOCESE"

Domingo, 2 de Outubro — 14h30m

Local: Pavilhão Multiusos

Momentos: Reflexão; Apresentação do Programa Arquidiocesano de Braga; Momento Musical, com Pe José Luís Borga.

Convite a todas as paróquias do Arciprestado de Guimarães e Vizela, Grupos paroquiais e Movimentos.

• FESTA DE N^a Sra do ROSÁRIO—SILVARES

- Sexta-feira, dia 7, 21h, Grupo Kairós: "Sermão de Santo António aos Peixes"

- Domingo, dia 9, 15h—Procissão

• CNE: ABERTURA DO ANO ESCUTISTA

- Domingo, dia 9, Vieira do Minho